

# COMO ESCREVER UM ENSAIO FILOSÓFICO<sup>1</sup>

**Artur Polónio**

CENTRO PARA O ENSINO DA FILOSOFIA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE FILOSOFIA



## **Índice**

- 1. O que é um ensaio filosófico?**
- 2. O que se espera que um estudante mostre ao escrever um ensaio?**
- 3. Como escolher o título do ensaio?**
- 4. Como se prepara um ensaio?**
- 5. Como se deve estruturar um ensaio?**
- 6. O que se avalia num ensaio?**
- 7. Como se classifica um ensaio?**

---

<sup>1</sup> A versão original deste texto é da autoria de Aires Almeida. Posteriormente, essa versão foi discutida por um grupo de colegas e enriquecida com algumas alterações. Tive o privilégio de integrar o grupo que discutiu a versão original, e tive oportunidade de sugerir algumas dessas alterações. A versão que agora se apresenta propõe ainda outras, algumas das quais modificam substancialmente o texto original. Assim, devo começar por expressar a Aires Almeida e a todos os colegas que participaram na discussão, muito especialmente a António Paulo Costa e a Pedro Madeira, os meus agradecimentos. Os erros da versão actual são da minha responsabilidade. Como leituras complementares, ver James Pryor, «Como se escreve um ensaio de filosofia?», <http://www.criticanarede.com>, e Anthony Weston, *A Arte de Argumentar*, Lisboa, Gradiva, 1996.

---

## **1. O que é um ensaio filosófico?**

Um ensaio filosófico é um texto argumentativo em que se defende uma posição sobre um determinado problema filosófico. Uma vez que a melhor maneira de formular um problema é fazer uma pergunta, o objectivo de um ensaio filosófico é responder a uma pergunta e defender essa resposta, oferecendo argumentos e refutando as objecções.

## **2. O que se espera que um estudante mostre ao escrever um ensaio?**

Um ensaio deve mostrar que o seu autor sabe relacionar o problema com as teorias e argumentos em causa. É por isso que um ensaio deve ter a forma de resposta a uma pergunta. A essa pergunta há-de ser possível responder com um «sim» ou com um «não», procurando o estudante, em seguida, avaliar criticamente os principais argumentos em confronto, de modo a tomar uma posição pessoal na disputa.

Num ensaio, o estudante não pode limitar-se a dar a sua opinião. Tem também de avançar com argumentos e de responder aos argumentos contrários. Caso não lhe pareça possível defender uma das partes, deverá dizer, ainda assim, porquê.

## **3. Como escolher o título do ensaio?**

A melhor maneira de intitular o ensaio é apresentar o mais claramente possível o problema que se vai tratar. E a melhor maneira de o fazer é colocar uma pergunta.

Exemplos de títulos de ensaios podem ser:

- «Será que os animais têm direitos?»
- «É a existência do mal compatível com a existência de Deus?»
- «Terá a lógica lugar na filosofia?»
- «Deveremos avaliar uma acção unicamente em função das suas consequências?»
- «Será que todas as obras de arte expressam sentimentos?»

Títulos como

- «Os direitos dos animais»
- «Deus e o mal»
- «A lógica filosófica»
- «O consequencialismo»
- «A arte e a expressão de sentimentos»

embora possam ser adequados em ensaios mais longos e abrangentes, devem aqui ser evitados, pois não parecem obrigar os seus autores a tomar posição nem a ser críticos e argumentativos.

#### **4. Como se prepara um ensaio?**

Leia criticamente os textos indicados pelo professor, e que tratam do tema proposto. Nessa leitura, deve procurar identificar as teses em confronto e os argumentos que as sustentam. Deve ainda procurar assegurar-se de que compreende correctamente o que está em causa.

Uma boa ideia é discutir os problemas e os argumentos com os outros. Frequentemente, isso dar-lhe-á uma ideia mais clara da complexidade dos problemas e da força dos argumentos.

Uma vez feita a leitura crítica dos textos e os problemas discutidos, deve fazer um rascunho. Qual a tese a defender? Que argumentos apresentar, e por que ordem? Quais as objecções a discutir, e quando? O que se pretende intro-

duzir pressupõe uma discussão anterior? Tenha em mente que a clareza do seu ensaio depende em grande parte da sua estrutura; por isso, é importante começar por determinar o que se propõe fazer e como fazê-lo.

## 5. Como se deve estruturar um ensaio?

Habitualmente, um ensaio tem três partes: a introdução, o corpo do ensaio e a conclusão. Das regras a seguir indicadas, 1, 2 e 3 aplicam-se à introdução; 4 a 8 ao corpo do ensaio; e 9 à conclusão. Se tudo correr bem, as conclusões que vai tirar em 9 irão ao encontro do que começou por dizer em 1 e 2.

Tenha em mente que, num ensaio, apesar da introdução ser a primeira coisa que se lê, é geralmente a última a ser escrita; isto porque só depois da redacção final é possível ter uma visão de conjunto do ensaio.

O ensaio deve estruturado de acordo com as seguintes nove regras:

1. Formule o problema
2. Diga qual o objectivo do ensaio
3. Mostre a importância do problema
4. Identifique as principais teses concorrentes
5. Apresente a tese que quer defender
6. Apresente os argumentos a favor dessa proposição
7. Apresente as principais objecções ao que acabou de ser defendido
8. Responda às objecções
9. Tire as suas conclusões

**Formule o problema.** Deve começar pelo problema. Mas, muitas vezes, não basta formular o mais claramente possível o problema para as coisas fiquem completamente claras e não haver margem para dúvidas ou *ambiguidades*. Se, por exemplo, se pergunta se os animais têm direitos, é preciso dizer exactamente que direitos tem em mente e dar exemplos concretos; deve

igualmente deixar bem claro se está a referir-se a todos os animais — incluindo os piolhos e as baratas — ou só a alguns.

**Diga qual o objectivo do ensaio.** Um ensaio pode ter diferentes objectivos. Se o seu objectivo é oferecer razões para acreditar numa determinada tese, então deve dizer que é isso o que vai procurar fazer. Um erro frequente, ao escrever um ensaio, é não saber exactamente qual o objectivo que se tem em mente, ao fazê-lo; se não sabemos onde queremos chegar, dificilmente saberemos que caminho escolher. O resultado disto é, frequentemente, um ensaio repleto de afirmações vagas e inadequadamente defendidas. Um objectivo claramente definido é mais do que meio caminho andado para um ensaio bem estruturado.

**Mostre a importância do problema.** Deve procurar mostrar por que razão é importante que nos ocupemos do problema de que se ocupa. Uma maneira de fazer isso é mostrar o que estaríamos a perder se não o fizéssemos. Suponhamos, por exemplo, que se pergunta se a lógica formal tem lugar na filosofia. Por que razão devemos ocupar-nos disso? Se escolheu ocupar-se desse problema, é porque o considera importante; nesse caso, sua resposta deve mostrar, por exemplo, que, se não nos preocupássemos com a forma do raciocínio, não só nos arriscaríamos a cometer erros de raciocínio, mas também a não compreender os raciocínios dos outros.

**Identifique as principais teses concorrentes.** Aqui deve, muito brevemente, apresentar as teses mais conhecidas que respondem a esse problema. Se, por exemplo, se pergunta se as nossas acções são boas ou más apenas em função das suas consequências, deve dizer que há duas teorias principais concorrentes — o consequencialismo e o deontologismo — e o que defende cada uma delas.

**Apresente a tese que pretende defender.** Neste momento, deve apresentar a sua posição. Isso deve ser feito mostrando qual é a proposição que irá ser defendida. Por exemplo, em relação ao problema de saber se a existência do mal é compatível com a existência de Deus, e caso a sua resposta seja afirmativa, pode tornar clara a sua posição começando por dizer que defende a proposição expressa pela frase «Deus existe, apesar de existir o mal no mun-

do», e explicar sucintamente o que isso significa. Em certos casos, é possível e desejável apresentar exemplos do tipo de ideias que quer defender.

**Apresente os argumentos a favor dessa proposição.** Deve apresentar cuidadosamente os argumentos a favor da proposição que quer defender. Pode haver vários argumentos. Alguns podem até ser argumentos tradicionais, discutidos por alguns dos mais conhecidos filósofos. Nesse caso, deve concentrar-se apenas nos dois ou três que lhe parecem ser os mais fortes<sup>2</sup> e expô-los por palavras suas, tentando mostrar que são válidos e que as suas premissas são verdadeiras ou, pelo menos, plausíveis. Um erro a evitar é, aqui, é pensar que não há necessidade de muita argumentação para defender uma proposição que é, para nós, evidente: afinal, já a aceitamos. Mas, muitas vezes, temos tendência a sobrestimar as nossas convicções. Assim, devemos partir do princípio de que o leitor — ainda — não aceita a nossa posição, e pensar o ensaio como uma tentativa de o persuadir.

**Apresente as principais objecções ao que acabou de ser defendido.** Presentemente, deve enfrentar as principais objecções aos seus argumentos, quer indicando possíveis contra-exemplos ao que é afirmado em alguma das premissas, quer disputando a sua plausibilidade, quer questionando a validade dos próprios argumentos. Deve procurar as objecções que lhe parecem mais fortes e não escolher apenas as mais fracas e fáceis de responder. Nesta parte, deve apoiar-se nas leituras que lhe foram previamente recomendadas. Deve, também aqui, apresentar as objecções por palavras suas, e não limitar-se a citar os autores consultados, pois só assim mostra compreender o que escreve.

**Responda às objecções.** Uma vez apresentadas as objecções à sua tese, deve dizer o que há de errado com elas, ou como lhes responder.

**Tire as suas conclusões.** Finalmente, deve resumir muito brevemente o seu argumento principal e expor as suas dúvidas, caso existam. Mesmo que se incline mais para uma das respostas concorrentes, não deve hesitar em apresentar os seus pontos fracos. Se lhe parecer haver razões para não tomar posição na disputa, deve, ainda assim, apresentar essas razões. Note que, na

---

<sup>2</sup> Deve ter em mente que nenhum argumento é mais forte do que a sua premissa mais fraca.

conclusão, não deve apresentar seja o que for que não tenha sido dito anteriormente.

## **6. O que se avalia num ensaio?**

Note que a avaliação que o seu professor fará do seu ensaio em nada depende do facto de concordar ou não com a conclusão a que você chega. Se você pretende defender, por exemplo, que Deus existe, apesar de existir o mal, a avaliação do seu ensaio em nada depende do facto de o seu professor ser ou não ser ateu. É possível que não estejamos de acordo quanto ao que seria a melhor solução para o problema que começou por colocar, mas não é difícil que nos ponhamos de acordo sobre se a maneira como chega à solução a que chega é correcta ou não.

Mais especificamente, ao avaliar o seu ensaio o professor pergunta:

1. O problema está correctamente formulado?
2. A importância do problema é mostrada?
3. As principais teses concorrentes são apresentadas?
4. A tese que se pretende defender é óbvia para o leitor?
5. Os argumentos apresentados são bons e não há falácias evidentes?
6. As principais objecções são apresentadas?
7. As objecções apresentadas são refutadas?
8. As conclusões seguem-se efectivamente das premissas?

Além dessas, há mais duas questões a que o seu professor procurará responder:

9. A prosa é fácil de ler e de compreender?
10. As ideias são apresentadas de forma pessoal?

## **7. Como se classifica um ensaio?**

É possível que, no final, o seu ensaio satisfaça alguns critérios totalmente, alguns parcialmente e, eventualmente, não satisfaça outros.

É claro que é possível argumentar que todos os critérios são importantes, mas nem todos são igualmente importantes. Poderemos observar, por exemplo, que tornar óbvia para o leitor a tese que se pretende defender é mais importante do que estabelecer claramente a importância do problema; ou que é mais importante apresentar bons argumentos do que refutar as objecções. Mas dificilmente estaríamos de acordo quanto ao que é mais importante. Além disso, ainda que chegássemos a um sistema rigoroso de atribuição de «pesos» a cada um dos critérios, aplicá-lo poderia tornar a avaliação de um ensaio de algumas páginas uma tarefa quase impossível; sem contar que tal sistema poderia acabar por revelar-se inútil: em matéria de avaliação, não há regras infalíveis. E, por fim, não é impossível que o que de verdadeiramente importante se pode dizer de um ensaio é que ele é ou muito bom, ou bom, ou satisfatório, ou mau — ou muito mau.

Para simplificar, poderemos estabelecer o seguinte:

1. Por cada um dos critérios apresentados que seja totalmente satisfeito o ensaio obterá 20 pontos;
2. Por cada um dos critérios apresentados que seja parcialmente satisfeito o ensaio obterá 10 pontos;
3. Por cada um dos critérios apresentados que não seja satisfeito o ensaio obterá 0 pontos.